



ACADEMIA MILITAR

O emprego de meios cinotécnicos da GNR em Incidentes Tático - Policiais

Autor

Aspirante Aluno Luís Filipe Rodrigues Pires

Orientador: Major de GNR Infantaria Costa Pinto

Coorientador: Capitão de GNR Infantaria Inverno Lopes

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Queluz, Julho de 2015**



ACADEMIA MILITAR

O emprego de meios cinotécnicos da GNR em Incidentes Tático - Policiais

Autor

Aspirante Aluno Luís Filipe Rodrigues Pires

Orientador: Major de GNR Infantaria Costa Pinto

Coorientador: Capitão de GNR Infantaria Inverno Lopes

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Queluz, Julho de 2015**

Dedicatória

Ao GIC e GIOE,
ao Colégio Militar,
à minha família e à Catalina.

Agradecimentos

O presente Trabalho de Investigação Aplicada representa o culminar de cinco trabalhos e desafiantes anos. Assim, não só tenho o dever como me sinto moralmente obrigado, a expressar a minha enorme gratidão a todos aqueles que diretamente ou indiretamente me auxiliaram a alcançar o espaço temporal para a construção da presente investigação e ainda, no desenvolvimento e conclusão da mesma.

Ao Major Costa Pinto, pela atenção, disponibilidade, orientação, conhecimentos, e oportunidade de observação próxima dos binómios e tempo despendido para a elaboração, progresso e correção do presente trabalho.

Ao Capitão Inverno Lopes, pela disponibilidade, atenção, predisposição, apoio, tempo despendido, incentivo e persistência que fez trespassar durante todo o desenvolvimento do trabalho .

Ao Tenente Coronel Moleirinho pela sua preocupação e atenção redobradas sempre que dos seus inferiores se tratasse, enquanto diretor de curso e mesmo quando já não o era.

Ao Tenente Coronel Gonçalves de Carvalho, pela forma como atendeu aos meus pedidos de confirmação e validação de documentos a enviar para entidades externas à GNR. Bem como a sua disposição para atender a qualquer problema que com o TIA estivesse relacionado ou não. Ainda, pela forma como alertou e despoletou atenção e preocupação para o correto cumprimento das nossas obrigações.

Ao Tenente Coronel Gomes de Almeida, um enorme agradecimento pela isenta, esclarecedora e incansável atenção a todas as questões que lhe coloquei. Agradecer ainda, a motivação e disponibilidade que sempre colocou ao serviço dos seus alunos.

Ao Tenente Coronel Pinto da Silva, pela forma como se demonstrou incansavelmente disponível, mesmo em tempo de férias, para análise e correção da metodologia, entrevistas e corpo do texto. Agradecer ainda a especial atenção despendida para esclarecimentos imediatos no que respeita a procedimentos e formas de alcançar os objetivos da investigação.

Ao Capitão Libório, pela forma como atendeu às solicitações para o contacto com a PSP e demais problemas que surgiram.

Ao Capitão Lourenço Lopes, pela forma como se disponibilizou para me auxiliar na procura de documentação histórica, durante e após a minha presença no arquivo.

Ao Capitão Miguel Gomes, pela predisposição em auxiliar no desenvolvimento da presente investigação, particularmente no complemento de informação mais restrita.

Ao Professor Rui Farinha do Colégio Militar, pela forma como atendeu às minhas preocupações e pedidos. Agradecer também os contactos facultados para uma procura mais aprofundada, junto de especialistas da origem da espécie visada para a investigação.

À Professora Doutora Maria João Covas, pela disponibilidade, atenção e excelência na correção do presente trabalho.

A todos os entrevistados pela atenção e tempo despendidos na concessão das entrevistas que, sem as quais a investigação não teria sido possível.

Ao Cabo Aguiar, pela forma como respondeu prontamente à solicitação de contactos internos à Guarda e demais informações que da sua competência dependessem.

Ao Agente Principal Aposentado da PSP José Lopes, pela sua disponibilidade e atenção para esclarecimentos sobre a PSP.

Ao Colégio Militar, pela incondicional formação basilar que me proporcionou, durante oito inesquecíveis e insubstituíveis anos.

À Academia Militar, por todas as possibilidades que colocou à disposição durante quatro produtivos anos de formação e evolução enquanto Homem e futuro militar.

Aos meus pais e irmão, por todo o apoio, preocupação, compreensão, atenção, dedicação e investimento que efetivaram na minha formação pessoal e profissional, sem os quais nenhuma conquista teria sido possível.

À Catalina Lipca, por todo o apoio nos bons e maus momentos, atenção para as situações de carácter mais pessoal, compreensão para a atividade requerida pela minha formação e atenta disponibilidade diária para os constrangimentos com os quais me deparava.

Ao Miguel Inácio, ao Ricardo Correia e ao Tiago Cristóvão pela confiança, honestidade, prontidão e incansável amizade que em todos os momentos e ocasiões se mostraram insubstituíveis.

Ao Duarte Folgado, Pedro Antunes, Hélder Ferreira, Yves Almeida, Bruno Prata e Gonçalo Ribeiro por todo o auxílio que me deram durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Curso do Bicentenário por todas as experiências e amizades que fizeram de mim aquilo que sou hoje e guardo para a minha conduta diária.

Ao 20º Curso de oficiais da Guarda Nacional Republicana, da Academia Militar, por todos os momentos de alegria e de tristeza que passamos em conjunto.

Aos demais que, de forma direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação enquanto Homem e para o aprofundamento desta investigação.

“... ele possuía a beleza sem vaidade a força sem insolência, a coragem sem ferocidade. Todas as virtudes do homem sem os seus vícios. Foi o único amigo que tive a ventura de conhecer.”

Lord Byron – Epitáfio ao seu cão

Resumo

A presente dissertação analisa a utilização de binómios de intervenção tática em Incidentes Tático-Policiais. Pelo que, foi realizado um estudo de caso considerando a cooperação e envolvimento operacional dos binómios de intervenção tática com Grupo de Intervenção de Operações Especiais, procurando perceber-se como poderão ser potenciados os meios cinotécnicos em situação de Incidente Tático-Policial.

Os binómios de intervenção tática surgiram em Portugal no início do século XXI e visavam ser empenhados em situações de elevado risco para a força tática, podendo salvar a vida dos militares constituintes dessa força ao serem os primeiros a entrar em contacto com o adversário.

Neste sentido, os binómios de intervenção tática têm vindo a ser treinados e preparados de acordo com as necessidades e intenções institucionais, sendo atualmente cada vez mais reconhecidas as potencialidades e vantagens do seu emprego operacional.

Com esta investigação pretende-se compreender as motivações que levaram ao emprego dos meios cinotécnicos em Incidentes Tático-Policiais, assim como as potencialidades e vulnerabilidades evidenciadas nesse emprego, procurando perceber de que forma pode ser melhorado o desempenho do canídeo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi privilegiado o método hipotético-dedutivo, uma vez que, partindo de problemas associados à temática foram elaboradas soluções provisórias e por fim confrontadas com os dados obtidos, com vista à eliminação do problema.

Assim, resultou que os cães são bastante úteis quando empenhados, sendo que o seu emprego por vezes pode ser fundamental para a resolução do incidente. Por outro lado, ao nível dos militares que constituem as duas subunidades, considera-se que entre estes deva existir uma boa relação, sendo este um fator preponderante para o sucesso conjunto. Por fim, verifica-se que os militares não são dotados da mesma formação e equipamento, ainda que empregues nos mesmos ambientes operacionais.

Conclui-se que os meios cinotécnicos podem ser úteis para a salvaguarda da vida dos militares da força tática, quando empregues de forma treinada e adequada.

Ainda assim, podem potenciar-se os meios cinotécnicos com uma aproximação ou integração física da companhia de intervenção cinotécnica nas instalações da subunidade tática, pois permitiria uma maior colaboração e discussão de objetivos, bem como de condutas a adotar pelos binómios de intervenção tática. Permitiria ainda uma maior concretização de treino entre as subunidades e a criação de laços de confiança entre os militares, que se entende ser preponderante para o empenhamento conjunto.

Palavras-chave: Companhia de Intervenção Cinotécnica, Grupo de Intervenção e Operações Especiais, Binómios de Intervenção Tática, Potenciar.

Abstract

The context of the current dissertation is the using of the canine tactical intervention elements in Tactical-Police Incidents. According to this, a case study was also performed considering the cooperation and involvement between the canine tactical intervention elements and the special operations intervention group, where we study how the canine tactical intervention elements can be potentiated in Tactical-Police Incidents.

The canine tactical intervention elements were created in Portugal in the beginning of the XXI century and they were meant to be used in high risk situations for the tactical force, allowing to safeguard the other elements as they are the first elements to engage with the opponent in the operation theatre.

In this sense, the elements of canine tactical intervention have being trained and prepared to face the necessities and institutional intentions, and became increasingly recognized due to the associated advantages and potentialities of their employment.

Thus, this work describes and explains the factors that could potentiate the employment of police canine means in Tactical-Police Incidents. Essentially, it is meant to understand the motivations, potentialities and vulnerabilities of the system as it is performed. Finally, we also explore how the dog performance can be increased.

Through the development of the current work the hypothetic-deductive method was privileged as from the problem formulation, temporary solutions were designed and lastly compared against the obtained data in line with the problem elimination.

The results shown that well trained dogs are undoubtedly useful and their employment can be remarkable for incident resolution. On the other side, a well-established relationship between the special operations elements and the elements of the canine tactical intervention is considered as a key to success of the entity.

In the end we still verified that military forces do not have the same equipment and background training, even though they operate in the same operational environments.

We conclude that canine teams are useful for the life safeguard of the elements of the tactical force elements in situations where the team fulfills the training and adequate usage

parameters. The canine tactical intervention elements can be potentiated if an approach or physical integration is observed between the intervention company and the tactical subunit, allowing a better collaboration and objective discussion of the police canine team guidelines aside with a great accomplishment of the training between subunits and confidence enhancement between the elements that culminates in a better employment as a team factor.

Key words: Canine Intervention Company; Special operations intervention group; Canine tactical intervention elements; Potentiate

Índice Geral

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	vii
Abstract.....	ix
Índice Geral.....	xi
Índice de figuras.....	xv
Índice de tabelas.....	xv
Índice de quadros.....	xvi
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	xvii
Capítulo 1 Introdução.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Enquadramento da investigação.....	1
1.3. Justificação do Tema.....	2
1.4. Delimitação do estudo.....	3
1.5. Objeto e objetivos da investigação.....	4
1.6. Questão central e questões derivadas.....	4
1.7. Hipóteses.....	5
1.8. Metodologia.....	6
1.9. Estrutura do trabalho e síntese dos capítulos.....	7
Capítulo 2 Revisão da Literatura.....	9
2.1. A cinotecnia.....	9
2.2. Os Incidentes Tático - Policiais.....	17

2.3.	A cinotecnia da GNR em Incidentes Tático – Policiais.....	20
Capítulo 3 Metodologia e procedimentos		23
3.1.	Método	23
3.1.1.	Quanto ao tipo.....	24
3.1.2.	De abordagem - lógica da investigação.....	24
3.1.3.	Quanto ao procedimento.....	25
3.1.4.	Quanto aos objetivos.....	25
3.2.	Técnica de recolha de dados.....	25
3.3.	Amostra e local de recolha de dados.....	28
3.4.	Local de recolha de dados.....	29
3.5.	Desenho da investigação	30
Capítulo 4 Apresentação, análise e discussão de resultados		31
4.1.	Apresentação e análise dos dados recolhidos nas entrevistas	32
4.2.	Considerações finais.....	48
Capítulo 5 Conclusões e recomendações		50
5.1.	Verificação das hipóteses e resposta às questões derivadas.....	50
5.2.	Considerações finais e resposta à questão central	53
5.3.	Limitações da investigação	54
5.4.	Investigações futuras	55
Bibliografia		56

Lista de Apêndices

Apêndices	1
Apêndice A Valências cinotécnicas em Portugal.....	1
Apêndice B Lotação de canídeos da CIC	2
Apêndice C Mapa de viaturas da CIC	3
Apêndice D Pedido de autorização para realização de entrevistas ao Diretor Nacional da PSP	4
Apêndice E Carta de apresentação e guião de entrevista	5
E.1. Carta de apresentação para os entrevistados	5
E.2. Guião de entrevista	6
Apêndice F Quadro de entidades entrevistadas	8
F.1. Entidades entrevistadas da GNR.....	8
F.2. Entidades entrevistadas da PSP	9
Apêndice G Análise de conteúdo do Entrevistado 1	10
Apêndice H Análise de conteúdo do Entrevistado 2	12
Apêndice I Análise de conteúdo do Entrevistado 3	14
Apêndice J Análise de conteúdo do Entrevistado 4.....	16
Apêndice K Análise de conteúdo do Entrevistado 5	18
Apêndice L Análise de conteúdo do Entrevistado 6.....	20
Apêndice M Análise de conteúdo do Entrevistado 7.....	22
Apêndice N Análise de conteúdo do Entrevistado 8	25
Apêndice O Análise de conteúdo do Entrevistado 9	27
Apêndice P Codificação alfanumérica das respostas ao guião de entrevista.....	29
Apêndice Q Resultados das entrevistas realizadas aos oficiais da PSP.....	31

Lista de Anexos

Anexos.....	1
Anexo A Ordem à Guarda n.º 24 de 31 de dezembro de 1956.....	1
Anexo B Ordem à Guarda n.º 24 de 31 de dezembro de 1956, p. 625.....	2
Anexo C Ordem à Guarda n.º 1 de 15 de janeiro de 1957	3
Anexo D Ordem à Guarda n.º 1 de 15 de janeiro de 1957, p. 41	4
Anexo E Ordem à Guarda n.º 1 de 15 de janeiro de 1957, p. 42.....	5
Anexo F Ordem à Guarda n.º 22 de 15 de agosto de 1959	6
Anexo G Ordem à Guarda n.º 22 de 15 de agosto de 1959, p. 316.....	7
Anexo H Ordem à Guarda n.º 22 de 15 de agosto de 1959, p. 317	8
Anexo I Organograma da GNR.....	9
Anexo J Organograma da Unidade de Intervenção	10
Anexo K Organograma do GIC	11

Índice de figuras

Figura 1 - Desenho da investigação	30
--	----

(Anexos)

Figura 2 – Organograma da GNR.....	9
Figura 3 - Organograma da UI.....	10
Figura 4 - Organograma do GIC.....	11

Índice de tabelas

Tabela 1 - Caracterização da amostra	29
Tabela 2 - Análise quantitativa das respostas à QA1.....	32
Tabela 3 - Análise quantitativa das respostas à QA2.....	33
Tabela 4 - Análise quantitativa das respostas à QA3.....	34
Tabela 5 - Análise quantitativa das respostas à QA4.....	34
Tabela 6 - Análise quantitativa das respostas à QA5.....	35
Tabela 7 - Análise quantitativa das respostas à QA6.....	36
Tabela 8 - Análise quantitativa das respostas à QA7.....	36
Tabela 9 - Análise quantitativa das respostas à QB1.....	37
Tabela 10 - Análise quantitativa das respostas à QB2.....	38
Tabela 11 - Análise quantitativa das respostas à QB3.....	38
Tabela 12 - Análise quantitativa das respostas à QB4.....	39
Tabela 13 - Análise quantitativa das respostas à QB5.....	40
Tabela 14 - Análise quantitativa das respostas à QC1.....	41
Tabela 15 - Análise quantitativa das respostas à QC2.....	42
Tabela 16 - Análise quantitativa das respostas à QC3.....	43
Tabela 17 - Análise quantitativa das respostas à QD1.....	44
Tabela 18 - Análise quantitativa das respostas à QD2.....	44
Tabela 19 - Análise quantitativa das respostas à QD3.....	45
Tabela 20 - Análise quantitativa das respostas à QD4.....	45

Tabela 21 - Análise quantitativa das respostas à QE1	46
Tabela 22 - Análise quantitativa das respostas à QE2	46
Tabela 23 - Análise quantitativa das respostas à QE3	47
Tabela 24 - Análise quantitativa das respostas à QE4	47

(Apêndices)

Tabela 25 - Lotação de canídeos da CIC	2
--	---

Índice de quadros

Quadro 1 - Hipóteses para as questões derivadas	6
---	---

(Apêndices)

Quadro 2 - Valências cinotécnicas em Portugal	1
Quadro 3 - Mapa de viaturas da CIC	3
Quadro 4 - Classificação alfanumérica das questões da entrevista.....	7
Quadro 5 - Entidades entrevistadas na GNR	8
Quadro 6 - Entidades entrevistadas na PSP	9
Quadro 7 - Análise de conteúdo do Entrevistado 1	10
Quadro 8 - Análise de conteúdo do Entrevistado 2	12
Quadro 9 - Análise de conteúdo do Entrevistado 3	14
Quadro 10 - Análise de conteúdo do Entrevistado 4	16
Quadro 11 - Análise de conteúdo do Entrevistado 5	18
Quadro 12 - Análise de conteúdo do Entrevistado 6	20
Quadro 13 - Análise de conteúdo do Entrevistado 7	22
Quadro 14 - Análise de conteúdo do Entrevistado 8	25
Quadro 15 - Análise de conteúdo do Entrevistado 9	27
Quadro 16 - Codificação alfanumérica	29
Quadro 17 - Apresentação das entrevistas dos oficiais da PSP	31